

Mecânico se diz ameaçado de morte e agora nega ter ganho na loteria

O mecânico João Bosco Rêgo Pamplona, que havia dito anteontem, em Barreiras (BA), a três deputados da CPI do Orçamento, ser o vencedor do concurso 252 da Sena e que teria vendido o bilhete para um esquema de lavagem de dinheiro, montado com a ajuda de funcionários da CEF, apresentou ontem uma nova versão para o caso. Ele negou que tenha ganho o prêmio, insiste que está sendo ameaçado de morte e diz que "foi obrigado a criar essa história", sem revelar quem o obrigou a isso.

A atitude do mecânico, de desmentir toda a sua primeira história envolvendo a máfia da loteria, irritou os deputados Giovanni Queiroz (PDT-PA), Augusto Carvalho (PPS-DF) e Robson Tuma (PSDB-SP), que foram buscá-lo em Barreiras, onde encontrava-se escondido, para que pudesse depor na CPI. Para Giovanni de Queiroz, João Bosco tentou extorquir os integrantes do esquema de corrupção de bilhetes de loteria e foi desmascarado por eles, já que o único bilhete que tinha para apresentar era o de número 253, não era o de sorteio premiado.

João Bosco, que permaneceu

por dois dias sob a custódia de integrantes da CPI, que o transferiu de Barreiras para Brasília, foi entregue ontem à Polícia Federal, a fim de dar todas as explicações sobre as duas versões que apresentou sobre os prêmios de loteria.

Gravação — Segundo contou aos deputados da CPI, ainda em Barreiras, sob juramento, em duas fitas gravadas, o mecânico João Bosco anunciou que havia ganho o prêmio da Sena, correspondente a US\$ 720 mil, no mesmo dia do sorteio. Como seu nome saiu nos jornais, ele disse que foi procurado por intermediários da Caixa Econômica, que lhe propuseram a venda do bilhete por US\$ 1 milhão. João Bosco informou que não hesitou em aceitar a troca, e chegou a receber US\$ 800 mil, em quatro parcelas, em dias e horas diferentes, sempre de forma misteriosa.

Após ter confirmado a história e contar com detalhes as formas da transação, João Bosco foi trazido para Brasília, em um avião da FAB, na companhia dos deputados, para que pudesse depor na CPI. Ele passou a noite de sábado na casa do chefe da segurança do Senado e ontem, pela manhã, quando os depu-

tados foram pegá-lo para que fizesse o depoimento formal e lhes apresentasse as provas da corrupção (os dólares que teria recebido), o mecânico, em uma atitude estranha, conforme revelou o deputado Augusto Carvalho, afirmou que não tinha dinheiro nenhum e que o único documento que tinha em sua mão era o bilhete do teste 253 e não o 252, que havia sido premiado.

Os parlamentares estranharam a mudança de atitude do mecânico e o levaram para o gabinete do senador José Paulo Bisol (PSB-RS). No Senado, ele insistiu em novo depoimento de 20 minutos que tudo que tinha falado até então era mentira. Para a imprensa, entretanto, ele evitou dar declarações, limitando-se a afirmar que nem que passe o resto da vida na cadeia, a sua versão, a partir de agora, será essa. "Eles não acreditam que eu estou sendo ameaçado e por isso nunca vão saber a verdade", disse.

Para os deputados, a questão para a CPI está encerrada. Resta à Polícia Federal apurar as denúncias de envolvimento de funcionários da CEF em lavagem de dinheiro de loterias.